

JORNAL DE ESPOSENDE

QUINZENÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA



MAE
SUPERMERCADO

MAIS POR MUITO MENOS

Avenida Valentim Ribeiro
Tel. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO 60\$00

DIRECTOR: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FUNDADO EM 1978

ANO XV — N.º 273

SÁBADO, 1 DE MAIO DE 1993



PORTE PAGO

Poluição do Cávado visto de cima

Na recente visita ao Norte do Primeiro Ministro Prof. Cavaco Silva, a problemática do ambiente esteve na mira do seu Governo. Tudo foi visto de perto e, também, se apercebeu dos engulhos por que temos passado devido a «inocentes» efluentes que matizam as águas do nosso rio Cávado.

Tudo quanto foi visto de mau no rio Cávado escorre para Esposende, suavemente, em direcção ao mar e, na passagem, deixa vestígios na captação que abastece esta vila com pretensões, bem justas face ao seu passado histórico, mais o esforço desenvolvido a esquecer os sonhos dourados, mas a encarar as realidades. O nosso futuro está ligado ao rio como esteve antigamente e sob todos os aspectos: social, económico e, embora contra gosto de muita gente, politicamente. Também houve, sempre, o momento e a hora de o rio Cávado (e o seu leito sujo) de vir a ser tratado convenientemente. O rio Cávado, convenhamos, é um herói, porque alimenta cinco barragens produtoras de energia eléctrica, arrefece os resíduos da indústria e faz o seu transporte (gratuito) até à embocadura. É, ainda, um precioso manancial predestinado a saciar muitas bocas. Todavia, as águas começam a saturar e os últimos, neste caso Esposende, recebem o refugio que outros deixaram passar.

O Primeiro Ministro ficou, diz-se, perplexo com o elevado nível de poluição do nosso rio e tomou conhecimento das consequências futuras se não forem tomadas medidas rigorosas e urgentes. A bem da economia regional/nacional, os industriais vão resolvendo os seus problemas, acautelando os investimentos, esquecendo-se, no entanto, que a humanidade não dispensa o uso da água para subsistir.

O rio Cávado está a ser visto do alto e pelo alto, bem por cima das nossas cabeças que, não sendo ôcas, clamam por medidas urgentes, embora se considerem as garantias de caudal permanente e necessário para nivelar a camada friática.

A Companhia das Águas vai ter o encargo de olhar pela «sua mercadoria». É que o rol da clientela alargou-se de tal modo que receamos, um dia, a água seja insuficiente para acudir a todos os pedidos de fornecimento.

ARTUR L. COSTA

APÚLIA: 5 ANOS DEPOIS DE VILA

■ Esporão de Pedrinhas a demolir; Construção de Parque de Campismo

«Todas as obras realizadas neste mandato só não as vê quem é cego ou, não as quer ver», disse José Santos Fonseca, presidente da Junta de Freguesia de Apúlia, o órgão executivo na vila, depois da consagração no dia 28 de Maio de 1988, quando da elevação.

Decorridos cinco anos de promoção, sem grandes aparatos, a vila tem a praia mais frequentada do Distrito e desenvolveu-se, mercê do esforço conjunto da autarquia local e da Câmara Municipal de Esposende, cumprindo as obrigações constantes no seu Plano de Actividades. Daí, levar o presidente da Junta à afirmação inicial, quando abordado sobre o passado e presente.

★ DO PASSADO AO PRESENTE

No período que decorreu desde a elevação de Apúlia a vila, no passado até ao presente, 19 de Abril, «Apúlia beneficiou muito não só pelo facto de ser vila, até mesmo, sendo freguesia. Beneficiou, pois nas grandes obras, tais como: saneamento, ampliação e remodelação da rede de abastecimento de água, drenagem das águas pluviais, aquisição de terreno destinado à habitação social, já entregue à Câmara

Municipal e que, estou convicto, vai ser utilizado, tem já infraestruturas, aliás, foi neste mandato que se legalizou uma situação de longa data; Escola C+S, com a Junta de mãos dadas com a Comissão Instaladora e de boas relações na pessoa do seu pre-

tantes e a constar no Plano de Actividades para este mandato, já em finais, por haver eleições para as autarquias.

★ HABITAÇÃO SOCIAL EM MARCHA

Ainda no horizonte da au-



sidente Dr. Agostinho Teixeira... Até a carrinha temos cedido para deslocações de alunos, num trabalho conjunto, para melhorar a nossa terra; arranjo do Largo da Senhora da Guia, além de arranjos e melhoramentos, sobretudo arruamentos, além do tapete betuminoso a aplicar na Avenida da Praia.

Os autarcas consideram estas as obras mais impor-

tarquia de Apúlia, outros melhoramentos estão na mira para mais benefícios da população.

Conforme referimos, o terreno destinado à construção de habitação social, neste mandato, teve início a sua legalização que, diga-se, não afecta a reserva agrícola, encontra-se em fase de arranque, prevendo-se a constru-

(Continua na 6.ª página)

QUINTA DA BARCA E S. LOURENÇO NOS CAMINHOS DE SANTIAGO

Integrado na acção de promoção dos Caminhos de Santiago, itinerários portugueses, esteve em Esposende, no dia 22 de Abril, um grupo de 53 operadores turísticos, em visita educacional.

Depois de Barcelos o grupo deslocou-se a Esposende, sendo recebido pelo vereador

Dr. Penteadó Neiva, em representação do Município. No final, curta paragem, os operadores, oriundos de Alemanha, Austria, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França e de Itália, receberam lembranças de Esposende: artesanato concelhio, roteiro e desdobráveis, a medalha da Câmara Municipal,

recentemente lançada no mercado e gravações da Ronda Típica de Vila Chã.

A Quinta da Barca foi a paragem seguinte. No local, dos mais apetecidos no troço do rio Cávado compreendido entre Fão e Rio Tinto, os visitantes apreciaram o panorama e o aproveitamento

(Continua na 6.ª página)

APÚLIA REIVINDICA CONCELHO

PÁGINA 3

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS PASSOU A CENTENÁRIA

A recente descoberta de documento datado de 6 de Janeiro de 1891, publicado na imprensa desta época, revela que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende «envelheceu» 26 anos, decidiu a Assembleia Geral realizada em 23 de Abril findo. Confirmada a data, por efeitos retroactivos, a idade da instituição avançou para os 102 anos de fundação.

Terminou o processo iniciado pelo Dr. Sobral Torres quanto à provável data de fundação em 1912. No entanto, valeu a pesquisa que trouxe a verdade e a correcção ansiada.

Depois de concluída a votação quanto à versão definitiva dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, da autoria do advogado Dr. Francisco Brás Marques e presidente da Mesa a Assembleia Geral, o presidente da Direcção Dr. Agostinho Teixeira, esclareceu os presentes que, «embora seja reconhecida a data de 6 de Janeiro de 1891 a data da fundação, o 19 de Março será o dia consagrado ao aniversário da Associação, sendo de assinalar o 6 de Janeiro como data histórica da instituição».

Os Bombeiros de Esposende já ultrapassaram a centena de anos de vida e de intensa actividade ao serviço do concelho e das suas gentes.

A reunião de 23 de Abril ficará, igualmente, a constituir uma data de relevância para a Associação e a que deu largo passo, para a centúria de existência.

Aprovados, também, as contas da gerência de 1992 e, bem assim, o relatório e o parecer do Conselho Fiscal.

Continuamos a constatar do desinteresse dos cerca de três mil sócios que marcadamente, primam pela ausência nos actos de relevância e fundamentais nesta prestimosa instituição.

★ LEVANTAMENTO HABITACIONAL

Do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Esposende recebemos uma informação que transcrevemos, a noticiar o levantamento que o Gabinete Técnico local está a realizar, «sob condições de habitação da população residente nos núcleos antigos de Esposende e Fão. Diz a informação:

«Caros Municípios:

A Câmara Municipal de Esposende através do seu Gabinete Técnico Local (G. T. L.) está a realizar um levantamento habitacional das zonas históricas do concelho: — Esposende e Fão.

Este levantamento tem por objectivo a preservação, recuperação e melhoramento das referidas zonas.

A partir do mês de Abril um dos elementos da equipa que constitui o G. T. L., devidamente identificado, irá efectuar um inquérito sobre as condições de habitação.

Competirá aos municípios que estão inseridos nessas zonas o recebimento do técnico para fornecer as devidas respostas.

Sublinhamos a importância deste trabalho para zelar por tal herança arquitectónica e apelamos para a colaboração de todos em tão árduo trabalho que não só identifica o nosso concelho no exterior como também constitui a herança que temos obrigação de transmitir às gerações vindouras.

O Presidente,

Alberto Queiroga Figueiredo»

★ FEIRA DO LIVRO ESCOLA PREPARAT. DE ESPOSENDE

Uma vez mais, por iniciativa da Escola Preparatória de Esposende, com a colaboração e o apoio da Câmara Municipal, está a decorrer uma importante actividade cultural, a Feira do Livro.

O certame estará aberto ao público entre 19 de Abril e 28 de Maio, entre as 8,30 e as 12,30 horas e as 14,30 e as 17,30 h., nos dias úteis, e ainda aos domingos, entre as 16 e as 19 horas.

Segundo a organização, cujo principal objectivo é criar e desenvolver o gosto pela leitura, visitarão a Feira cerca de 4.000 estudantes de todas as escolas do concelho, esperando-se que o público adulto também o faça, particularmente ao domingo.

★ ROCAR—VIAGENS E TURISMO

Abriu ao público nova agência de viagens e turismo, denominada ROCAR, de que é sócio Alberto Loureiro.

As instalações, localizadas no antigo Largo da Ciloça (actual Largo do Tribunal), estão equipadas para todos os serviços relacionados com viagens e turismo, nacionais e estrangeiros.

Transferidas de outra localidade, a ROCAR, devido à sua experiência no sector, está habilitada a resolver os complexos problemas ligados ao turismo e, também, a viagens.

★ TRANSFERÊNCIA DO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Estão a decorrer obras de adaptação no edifício do Centro de Saúde e destinadas ao serviço de urgência, em substituição do existente no Hospital Valentim Ribeiro.

Segundo informações recolhidas, o serviço de consultas urgentes, após as obras em curso, funcionará no Centro de Saúde e, também, durante o período de obras de recuperação da ala norte do edifício. Presume-se que a transferência seja feita até finais do mês de Maio.

Entretanto, esclarece-se, efectuada a transferência da gestão do Hospital à Misericórdia, provavelmente em Setembro próximo, o serviço de atendimento passa a permanente para os casos urgentes, que inclui os acidentes, enquanto no Centro de Saúde, entre as 8 e as 20 horas, funcionará o atendimento para consultas urgentes, com entrada pela Rua Narciso Ferreira.

De referir, ainda, o Hospital Valentim Ribeiro vai funcionar em apoio do Centro de Saúde, conforme protocolo tripartido assinado com a Misericórdia.

★ FILATELIA INSTRUMENTOS NAUTICOS

Entraram em circulação, dia 6 de Abril, duas séries de selos postais, comemorativos que assinalam o uso de instrumentos náuticos na era das descobertas.

Uma das séries, os instrumentos náuticos, é constituída por quatro valores, num total de 332\$00, com as seguintes figuras: quadrante de dois arcos, nocturíbio, karmal e ampulheta, qualquer deles, para medidas de tempo e de posição em relação ao sol; outra, com a efígie de navegadores que se notabilizaram, também, no período das descobertas. Nesta série, são quatro os valores, a totalizarem 316\$00.

Em marcofilia, estão programados vários carimbos e os selos são vendidos em qualquer Estação dos Correios.

★ PUBLICAÇÕES BRISA DE MAR

Recebemos o último número desta publicação da freguesia de Mar, com Editorial dedicado às Associações, Centro Social Juventude de Mar das suas necessidades e carências. Outro noticiário local.

Da EPAC, Empresa para Agroalimentação e Cereais, recebemos um conjunto de fotografias à cores, da autoria de João Taborda, relacionadas com as actividades agrícolas e habitação, algures na planície alentejo, com efeitos extraordinários.

JORNAL DE ESPOSENDE
Propriedade: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da

★ CARTAS À REDACÇÃO INCINERAÇÃO DE LIXOS

O nosso conterrâneo Arq.º Fernandes Lima, remeteu-nos um esclarecimento sobre o tema, baseado na notícia recentemente publicada, sobre incineração dos lixos domésticos, como forma criadora de energia e, também, como solução nos aterros sanitários.

Diz o nosso conterrâneo: «Foi exactamente o signatário (Esposendense) que em 1960 em reunião com o então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, General França Borges, que apresentei pela primeira vez para Portugal, incineradores domésticos e industriais, isto é, as Câmaras Municipais do país construiriam uma central de incineração de lixos, com sistema já nessa altura anti-poluente».

Serviu de exemplo o edifício Roma, com utilização INCINEXES, «acontecimento inédito na construção civil», esclarece, sistema instalado na cave do edifício e que resolvia o problema num curto espaço de tempo. E foi pela mão de um esposendense que Portugal passou a ter conhecimento como a gente se desembarcar do lixo e sem grandes problemas.

Aqui fica registado, com muito gosto, mais esta faceta do nosso Arq.º Fernandes Lima.

★ SEMANA «PATRIMÓNIO DO CONCELHO DE ESPOSENDE»

— 10 ANOS DE INVESTIGAÇÃO

Vai decorrer, em Esposende, de 7 a 15 de Maio, a semana «Património do Concelho de Esposende», com incidência na actividade de investigação ao longo de 10 anos.

Do programa delineado e a realizar no decorrer da semana, consta: 5 conferências e uma mesa redonda, abordando as seguintes questões: dia 8, pelas 21,30 horas, arquitectura Ventura Terra em Esposende; dia 11, Circulação Monetária Romana — Tesouro do Castro de S. Lourenço; dia 12, 21 horas, Estudo Antropológico de Fão Medieval; dia 14, O Azulejo em Esposende e Viana do Castelo — Património a revalorizar; dia 15, 21 horas, Arquitectura e Arte Castrexas, seguindo-se a sessão de encerramento.

No decorrer da Semana, haverá exposições na Biblioteca Municipal e actividades com as Escolas: Escola Secundária Henrique Madina, dia 10, de manhã e no dia 11, também de manhã, Escola Preparatória de Esposende; no dia 12, Escola C+S de Forjães e dia 13, com a Escola C + S de Apúlia. À noite, mesa redonda sob o tema, «10 anos de Investigação Arqueológica». No dia 15, visi-

ta guiada as Castro de S. Lourenço.

O programa pretende, de participantes em todos os forma profunda, envolver os sectores da investigação e, por outro lado, esclarecer e dar conta dos resultados.

Devido a eventuais substituições de conferências ou de impossibilidade da presença de alguns dos investigadores, escusamo-nos a indicar os conferencistas.

★ CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE COMERCIANTES POVEIROS

Terminou o ciclo de acontecimentos que assinalaram os cem anos da Associação Comercial da Póvoa de Varzim, que «Jornal de Esposende» acompanhou desde Outbro/92.

No dia 17 de Abril, as co-

CENTENÁRIO
13-4-1993



13-4-1893

PÓVOA DE VÁRZIM

memorações constaram de romagem ao cemitério e Missa de sufrágio e, a terminar, o jantar convívio no Casino que reuniu bastantes associados prestou-se a intervenções de interesse, entre elas, do presidente da Direcção da Associação e do Dr. Manuel Vaz.

Recordada a figura do Dr. Caetano de Oliveira, médico e distinto poveiro, lutador incansável pelos interesses locais.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
J. E. Sociedade Editora, L.da
Sede:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende
Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Telef. 963698 — 4740 Esposende
Tiragem média mensal:
3.400 ex.
Composição e impressão:
Editora Poveira, L.da — Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim
Corpo Redactorial:
Zé Costa
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Artur Jorge Costa
Correspondentes:
Manuel Alves Caselro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Ponteboa)
Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeres)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
António Gonçalves Viana (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)
Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) 1.500\$00
Anual (país e estrangeiro) 1.000\$00

APÚLIA

APÚLIA REIVINDICA SER CONCELHO

Iniciou-se um movimento, denominado MARCA e a partir da LIFUCO (Liga dos Futuros Concelhos), com sede no Porto, a fim de promover o restauro do concelho de Apúlia.

Pelas informações obtidas através do documento fornecido à imprensa, o movimento está a dinamizar a reivindicação, com o fundamento em dados históricos relacionados com o Couto de Apúlia que foi pertença do Arcebispo de Braga e que veio a ser extinto na reforma administrativa de 1836.

São invocadas razões de âmbito administrativo, sobretudo, quanto à falta de actualização após a última reforma, neste caso, de 1836.

O documento inclui informações de natureza administrativa e constitucional, mais a relação dos concelhos com menos de dez freguesias.

Na opinião do coordenador de Apúlia, Sérgio Barbosa, que está a dinamizar o movimento, «está formada uma comissão na Assembleia da República destinada à reforma do ordenamento administrativo do país e o concelho de Barcelos deverá ser redimensionado. Será a partir deste redimensionamento que se promoverá o restauro do concelho de Apúlia, com base nas razões históricas e administrativas. O movimento é partidário e tenta promover o restauro do concelho extinto em 1836.»

Segundo informação do coordenador de Apúlia, «este movimento não se identifica com as próximas eleições autárquicas, pretende levar as coisas ao seu lugar.»

O movimento, soube-se, já se integrou na LIFUCO—Liga dos Futuros Concelhos, organização que tem o encargo de orientar e promover os processos relacionados com tais reivindicações. — C.

FÃO

TERMINARAM AS FESTAS

As festas dedicadas ao Senhor de Fão, a romaria típica a sul do Cávado, vem de longa data, constituindo um dos maiores acontecimentos populares com fama espalhada pela região.

Os romelros, com particular incidência oriundos dos concelhos de Póvoa de Varzim, Esposende e Barcelos, sempre acorreram aos magotes, para cumprimento de promessas ao milagroso Bom Jesus. Por isso, no domingo de Pascoela, e na segunda-feira, dia consagrado às profissões que folgavam (barbeiros, sapateiros, alfaiates, troilhas) por tradição, mais o feriado voluntário de outras actividades. Era nesse dia que se lançavam os foguetes mais vistosos, o chamado fogo chinês e, também, os bonecos articulados—à laia de queima de Judas—que explodiam segundo o humor do fabricante. Estas cenas, como é bom de ver, provocavam a hilaridade dos presentes, além do esvoaçar dos bonecos lançados pelos foguetes, na maioria

das vezes, por efeito das nortadas.

O fim de festa era sempre ao pôr do sol. Cabe recordar a galhardia das gentes de Fão, no final dos cumprimentos da praxe pela banda de música, avenida fora até ao clube, em autêntico desfile. E terminava a festa nessa altura porque as romarias, eram assim mesmo e não havia electricidade nem motores. Daí, ao fim do dia, tudo sossegava, pois a iluminação do arraial eram os copinhos de papel pendurados nos festões, ou por lanternas de carboneto, archotes de alcatrão e mais tarde, lampiões a petróleo.

Os tempos mudaram. As romarias deram lugar às grandes festas de vila e até o mastro, colocado um mês antes dos festejos, grande cerimónia, deixou de se organizar, perdendo-se um pormenor típico de incalculável valor etnográfico. Aliás as vendedeiras dos doces, das empadas, regueifas, o pão podre da Sr.ª Maria Roqueira, das Pedreiras, mais os tremoços e os tatiómetros improvisados, eram cenas castiças que identificavam as festas. E o chamado fogo rastelro?

Anos passados, a organização das festas volta-se para actos públicos de natureza cultural e recreativo e, presentemente, as marchas e a sua evolução, são um cartaz a merecer aplauso e continuidade, sem esquecer a cachoeira, as bandas de música, fogo do rio, a Procissão Eucarística, arralal e o tapete de flores do Bom Jesus. Aliás, longos anos preparados por Antonino Borda, actualmente pelos irmãos José Maria e Casimiro Matias.

A Comissão deixou a função. Outra, igualmente, importante os espera para engrandecer a vila. Outra virá, certamente, pela devoção ao Senhor Bom Jesus.

QUEIMA DO JUDAS

No sábado de aleluia o Largo dos Bombeiros encheu. Era a tradicional cerimónia da queima daquele que traíu Jesus no Horto das Oliveiras. Já se passaram dois mil anos. A cena repete-se para gáudio da população, como sempre, o melhor momento que lhes é permitido para chalacear o Inimigo, aquele que no restante do ano exerce as diversas pressões sobre os filhos do povo.

Este ano, o testamento foi bastante extenso e deu «um pouquinho a cada bico...» Por exemplo: as mini-salas em vez de serem dois dedos acima do joelho, vão ser três dedos abaixo da cintura... E as calças serão de racha a trás, por causa da abolição das fronteiras...

Ao fazermos os cálculos do nosso dinheiro face ao ÉCU, já nem sabemos qual o ÉCU mais vantajoso, se o meu ou o de alguma espanhola ou brasileira clandestina... A nova freguesia do Caldeirão, será uma proposta a repensar... e ao jornal local, a lista dos caloteiros e um repórter em Esposende, para notícias já gastas, entre outras boas piadas. — C.

**RÁDIO
ESPOSENDE
93.2 FM**

FONTE BOA

CASO DE MORTE EM FRANÇA

Chegou ao nosso conhecimento que no casal Valentim Morais Cruz, desta freguesia e residente em França, ocorreu um caso de morte, sendo vítima a esposa Didinha, natural de Goa, do antigo Estado Índia Portuguesa, com quem casara e mãe de dois filhos. Embora sejam desconhecidas as causas e as razões do acontecimento, a senhora faleceu.

Sabe-se, entretanto, ter havido desavenças entre o casal e, algo de anormal terá acontecido para dar origem à morte da senhora.

A história do casal é simples e vem do tempo em que Valentim prestou serviço militar na Índia Portuguesa. Depois da invasão, Valentim, já casado com a senhora, foram obrigados a retornar à Pátria e daqui emigrou para França com a família.

Enquanto residentes em Fonteboa, o comportamento do casal era normal, humildes e respeitadores, gente boa.

NOTAS BREVES

A equipa de futebol da freguesia deslocou-se a Belinho, em 4 de Abril, para disputa de encontro amigável, tendo ganho por 3-1.

— Na segunda-feira de Páscoa, como é de tradição, jogaram solteiros e contra casados. Venceram os solteiros por 4-1.

— Vítima de acidente de viação, Antero Morais Vidal, teve de ser internado no Hospital de Barcelos. Quando seguia de ciclomotor, com destino ao seu trabalho, junto a Suave Mar foi envolvido em acidente com uma viatura de que saiu muito ferido, sendo tratado no Hospital local, ficando impossibilitado de andar.

— Também Maria Amélia Maciel da Silva, desequilibrou-se e sofreu uma queda, com ferimento numa perna, quando carregava uma gamela de erva no seu tractor.

— José Joaquim Fernandes Mota, em Gilmonde, Barcelos, ao fazer uma curva, outra moto que circulava em sentido contrário, chocaram, provocando a fractura de um pé. — C.

MARINHAS

I TORNEIO DE PÁScoa DO F. C. DE FAMILIÇÃO

— BOA PRESENÇA DO F. C. DE MARINHAS, INFANTIS

Decorreu nos passados dias 9 e 10 o I Torneio de Páscoa do F. C. de Famliação, que contou com a presença do clube anfitrião, além do Boavista, do Salgueiros e do Marinhas, no escalão de infantis (10-11 anos).

Na primeira jornada, na sexta-feira Santa, coube ao Marinhas juntamente com o Boavista abrir o torneio e o Marinhas conseguiu vencer o encontro já quase no fim com um só golo. De seguida o Famliação venceu o Salgueiros por 5-0.

No dia seguinte, para o 3.º e 4.º lugar o Boavista venceu o Salguei-

ros por 1-0 e na finalíssima o Famliação venceu o Marinhas por 3-1.

Este resultado torna-se no entanto injusto pois como disse o treinador António Laranjeira, «o F. C. de Marinhas sofreu um golo muito cedo e os miúdos reagiram bem e empataram. Depois sofreram o 2.º golo em autogolo. Lutaram e tiveram 2 ou 3 boas oportunidades. E mesmo depois de sofrer o 3.º golo ainda tiveram um penalti que a bola foi ao poste. Portanto nisto tudo conta a reacção dos miúdos, e essa foi a melhor possível. Parabéns ao Famliação pela vitória e pela organização e também ao F. C. de Marinhas pelo bom 2.º lugar alcançado.»

Fica para a história a classificação final: 1.º Famliação; 2.º Marinhas; 3.º Boavista; 4.º Salgueiros.

Q. Areias

MAR

ANDEBOL

VICE-CAMPEÁS NACIONAIS NO CENTRO SOCIAL

Decorreu de 15 a 18 de Abril, em Esposende, o campeonato nacional de andebol feminino, em iniciadas.

Estiveram presentes 32 equipas com um total aproximado de 600 atletas.

A equipa do Esposende Andebol Clube, ao classificar-se em 2.º lugar, sagrou-se vice-campeã nacional. Durante o campeonato, a equipa instalou-se no Centro Social da Juventude de Mar, que proporcionou às atletas o sossego e repouso necessários para enfrentar a dureza do campeonato, bastante exigente.

CELESTE VIANA

A MELHOR JOGADORA NACIONAL

A nossa conterrânea Celeste Viana, atleta preponderante na equipa que se sagrou vice-campeã nacional foi considerada a melhor jogadora do campeonato.

Foi um justo prémio para a Celeste que se tem revelado uma jogadora de excepcionais qualidades como jogadora de andebol, esperando-se que a curto prazo comece a ser chamada para os trabalhos da selecção nacional.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No passado dia 16 de Abril reuniu ordinariamente na sede da Junta a Assembleia de Freguesia que tinha como ponto único, a discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 1992.

Depois de apresentados os documentos e feitas algumas explicações a Assembleia aprovou por unanimidade dos presentes, o relatório e contas do ano de 1992.

— Também reuniu ordinariamente no passado dia 18 de Abril a

Assembleia Geral do Centro Social da Juventude de Mar.

Vários assuntos estavam em discussão, e assim, depois de prestados os devidos esclarecimentos, foram aprovados por unanimidade o relatório e contas do ano de 1992, plano de actividades e orçamento para 1993. — C.

RIO TINTO

ACTIVIDADES DO RANCHO

No dia 27 de Abril o Rancho das Lavadeiras de Rio Tinto fof actuar no Monte de Laundos conjuntamente, o de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim. Esta actuação é o início da actividade no ano de 1993.

Devemos acrescentar que o Rancho foi bastante aplaudido pelos numerosos assistentes, o que motivou satisfação entre os componentes. Parabéns.

Rio Tinto já vai necessitando de transporte próprio para as suas deslocações, assim como outras colectividades locais, à semelhança do que sucede na maioria das freguesias do concelho. Aqui o nosso apelo à Junta de Freguesia.

PATRIMÓNIO NATURAL

Há dias foi o correspondente convidado a visitar o Monte de Rio Tinto, lugar da Igreja, pela Rua de Cervães, onde se encontra um rochedo propriedade de Manuel Flúza Briote.

O tamanho do rochedo e a sua forma deviam merecer atenções das Escolas e das pessoas ligadas ao ensino, pois seria a maneira de se conhecer melhor o que é a natureza e apreciar o nosso património natural.

PRODUTORES DE LEITE

Agro-pecuária é uma actividade produtiva e no concelho de Esposende, das melhores da região. Todavia, apesar das regras e dos apoios à pecuária, a produção leiteira continua a baixar de qualidade. Por isso, das análises efectuadas ao leite recolhido, os resultados deixam vestígios que levam a desconfiar da existência de graves irregularidades. É assim que alguns produtores se vão queixando dos fracos subsídios derivado à baixa qualidade da produção.

São constantes os avisos dos responsáveis a chamar à atenção quanto às situações descobertas e dos riscos que há no consumo do leite em tais condições e os agricultores ainda não se aperceberam das medidas tomadas, das análises ao leite e dos prejuízos aos restantes produtores de leite. Será o momento de consciencializar o nosso agricultor a produzir bem e com alguma qualidade se queremos combater os produtos vindos de outros países. — C.

VENDE-SE

CARRINHA MISTA, 8 Lugares, marca Nissan-Vianete/90.

Contactar por telefone (053) 96 50 82, a partir das 19 horas—Gemesees.

Cada vez é melhor viver em Esposende...

Terraços Vasco da Gama

eragir

TELEFONE 962126 — ESPOSENDE

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (17)

Por JOÃO DO MINHO

O Abade João de Faria-Esposendense ilustre

(Continuação da 10.ª página)

descendentes de MANUEL GIL, que viveu em Esposende nos finais dos anos de 1500, aonde era armador de navios, foi Provedor da Misericórdia em 1605, e foi casado com D. CATARINA DE FARIA.

Esta senhora nasceu na quinta de Pedregal, na freguesia de Faria, e que é considerada o solar dos FARIAS, ainda lá se conservando, bem visível, o portão da quinta com a pedra de armas com o escudo pleno desta família.

Há várias razões que me levam a supor ser o dito Abade, um dos filhos deste casal.

Felgueiras Gayo, no seu Nobiliário confirma que D. Catarina de Faria, casou em Esposende com aquele outro esposendense.

Segundo aquele genealogista D. Catarina era filha de D. Violante de Faria e de Lopo Nunes de Andrade, moradores na quinta de Pedregal, em Faria, e neta materna de Braz de Faria, senhor da dita quinta e era descendente directo de Alvaro Gonçalves de Faria, filho do Alcaide Nuno Gonçalves de Faria, tendo acompanhado seu pai na batalha de Aljubarrota, ao lado do Mestre de Aviz.

Ainda segundo aquele genealogista barcelense, houve dois filhos deste casamento: Manuel de Faria que exerceu o cargo de escrivão do eclesiástico em Lisboa e Francisco de Faria de quem procedem os Farias de Esposende donde foram para a Ponte do Porto.

Como se disse acima, Francisco de Faria é dos primeiros que assinou com este apelido em Esposende, pelo que deve ser um dos filhos de Manuel Gil que, trinta anos antes, já era adulto e assinava escrituras.

O mesmo Felgueiras Gayo diz que Francisco de Faria perece teve José de Faria enviado a Castela. Mas nós sabemos que teve também outros filhos que prolongaram descendência em Esposende até aos nossos dias, como acima referimos.

O termo enviado, talvez queira significar embaixador ou encarregado de alguma missão importante a um país estrangeiro. E, sendo assim, o enviado a Castela aonde estava a corte de Filipe III que então reinava em ambos os países, não se chamaria José mas sim João, e era este ilustre abade, recebido solenemente como irmão da Misericórdia em Junho de 1628.

Na acta a que aludimos, diz-se ainda que todos o aceitaram por irmão da Santa Casa, assim pela virtude e autoridade de grã pessoa, como por ser natural desta vila aonde seus pais e avós serviram com muito fervor esta Santa Casa e ela ajudaram a fundar e o mesmo fazem seus parentes actualmente que nesta vila residem...

Era excepcional este tratamento de grã-pessoa com que a acta refere o Abade. Temos pois de concluir que se tratava de homem muito ilustre que naturalmente se impunha aos seus conterrâneos, de que os seus familiares conservaram a sua recordação através de séculos.

As relações familiares que expusemos permitem confirmar que a Misericórdia de Esposende foi fundada logo após a elevação a vila, pois os pais e avós do Abade que a ajudaram a fundar, como refere a acta, são Francisco de Faria e Manuel Gil, este já velho a assinar documentos em 1598.

E devemos ainda incluir na referência, o escrivão do Eclesiástico em Lisboa, Manuel de Faria, o outro filho de Manuel Gil e tio do ilustre Abade que, pelas funções que exercia em Lisboa, certamente não deixou de ajudar à referida fundação.

Como é sabido, há outras referências históricas, como o testemunho do Vigário de Esposende Manuel Velho da Costa, pelos anos de 1700, dizendo que a Misericórdia foi criada em tempo do Cardeal-rei, o que quer dizer, entre 1578 e 1580.

As datas são coerentes com a vida dos citados personagens da família dos Farias de Esposende, como os identificava Felgueiras Gayo.

Não podemos, por agora, ir mais além nestas referências. Falta-nos uma biografia da vida do Abade João de Faria, ilustre esposendense, grande pessoa, como lhe chamavam os seus conterrâneos.

Mas, talvez, no futuro, alguém possa dizer alguma coisa mais sobre este Vulto Marcante em Esposende que colocamos, desde já, nesta lista que pacientemente vimos abordando.

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICO que por escritura de 14 de Abril de 1993, lavrada a fl. 73 v.º e seguintes do livro de notas deste Cartório n.º 59 - C, de «Escrituras Diversas», foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO na qual MANUEL MARTINS DE ABREU, e mulher MARIA GONÇALVES ENES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Vila Chã, e ela da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho, e nesta último residentes no lugar de Abelheira, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de pinhal e mato, no sítio da Bouça do Patrão, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com Leandro Gonçalves Vassalo, do sul com Joaquim Gonçalves Neiva, do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 238, com o valor patrimonial de cinco mil e setenta e seis escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme ao original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, aos catorze de Abril de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICO, que por escritura de 15 de Abril de 1993, lavrada a fls. 74 e seguintes do livro de notas de «Escrituras Diversas» deste Cartório número 59 - B, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO na qual JOSÉ DE JESUS MARTINS DO PILAR e mulher MARIA INÊS REGADO RIBEIRO PILAR, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residentes no lugar da Igreja, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, sítos na freguesia de Marinhãs, deste concelho:

UM — Prédio rústico, que consta de cultura de regadio no sítio de Xains, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Regado Morgado, do sul e nascente com Manuel Abreu Capitão e do poente com Caminho, inscrito na matriz sob o artigo 3913, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

DOIS — Prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio do Fanico, com a área de setecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Afonso Losa, do sul com Manuel Gonçalves Regado Galo, do nascente com Manuel Jesus Martins Pilar, e do poente com Alberto Pires Peixoto, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 4606, com o valor patrimonial de mil e vinte escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

TRÊS — Prédio rústico, que consta de Cultura de Regadio, no sítio de Xains, com a área de oitocentos e vinte

metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Abreu Capitão, do sul com António Evangelista Gonçalves Patrão, do nascente e poente com Caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3915, com o valor patrimonial de mil oitocentos e trinta e um escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Nenhum dos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e estão inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme ao original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, aos quinze de Abril de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 273, de 1-5-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O Doutor JORGE ALBERTO MARTINS TEIXEIRA, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Acção Sumária n.º 12/93, movida por Pavibetão — Pavimentos Industriais em Betão, Limitada, com sede na EN n.º 13, Lote 3, Gandra, Esposen-

de, contra Eduino Fernandes, L.da, com última residência conhecida foi no apartado 39, 4580 Paredes, é este Réu citado para, no prazo de TRINTA DIAS, contestar, querendo, a referida acção que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser condenado no pedido, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Esposende, 14 de Abril de 1993.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Alberto Martins Teixeira

O Escriurário,

a) Vítor Manuel Lopes da Cunha

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa

SUPLEMENTO

1 - MAIO - 1993

N.º 23

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES



MÃE

Mãe
és a mais bela
estrela do céu;
és a mais bela
flor do jardim;
és a lua;
és o sol;
és o mais belo sonho
que eu tenho;
és a rainha do meu reino;
és a fada que me trouxe;
és a música dos meus ouvidos;
és a minha melhor e grande amiga
Mãe, adoro-te!

MARIA JOÃO ENES - 6.º F



MÃE

Cada flor tem seu perfume
E cada estrela tem seu brilho,
E eu tenho a grande alegria,
Mãezinha de ser teu filho.
Os olhos da minha mãe
Quando olham para mim,
Parecem duas florzinhas,
E seu rosto um jardim.
Mãezinha, quando nasci
eijaste-me com emoção
Ainda trago esse belo
Guardado no coração.
O mel que as abelhas fazem
É doce e sabe-nos bem,
Mas não há nada mais doce,
Que os beijos da minha mãe.
Pela vida que me deste
Pelo amor que me tens dado,
Mãezinha, quero dizer-te
Do coração obrigado!

DAVID VIANA - 6.º F

O QUE É A POESIA

É uma porta para a fantasia
É um arco-íris cobrindo todo o céu.
Poesia, minha melhor amiga
Com quem posso conversar.

Está sempre comigo,
No meu coração,
Na minha alegria,
Na minha fantasia.

É uma estrela brilhante
Lá no alto Céu.
É varinha de condão
Que lança magia
Para mim é poesia
É magia... e sempre será.

MARLENE SOFIA - 5.º E

S. Bartolomeu do Mar

O MONTE

No Monte, em S. Bartolomeu, há poças onde são despejados colchões, motas velhas, garrafas plásticas, garrafas de vidro, sofás, enfim, toda a espécie de lixo.

Antigamente era um sítio bem bonito, mas uma empresa que foi para lá explorar uma pedreira destruiu uma porção do Monte e, apesar de se terem comprometido a tapar os buracos, nunca mais o fizeram.

Por causa da lixeira, há um cheiro horrível.

A Junta de Freguesia disse que iria fazer alguma coisa para melhorar a situação mas até agora de nada tratou.

Assim, o mau cheiro é cada vez pior. Aquilo é horrível! Não se pode ir para o Monte porque não se aguenta o cheiro.

Nesse local já não há pinheiros nem qualquer outra vegetação.

Os maus cheiros e os gases libertados da lixeira fazem mal à saúde. Talvez, por causa disso, uma criança que mora lá perto teve que ir para o hospital.

É preciso fazer alguma coisa para acabar com esta poluição.

MARIA REGINA - 5.º A

A HISTÓRIA DO ZÉ DO TELHADO

(RECOLHA)

O Zé do Telhado era uma figura que assaltava casas e roubava para dar aos pobres.

Ele andava sempre a cavalo pelas aldeias e pelo Penedo do Ladrão, na localidade dos Feitos, concelho de Barcelos, e assaltava casas ricas. Eram casas de penhoristas onde iam levar ouro, relógios, anéis e roupas de grande valor. Esse Zé do Telhado e a sua comandita também assaltaram uma casa de penhores, chamada a casa dos Martinhos, em Pinhote (Marinhas) em 1859. Aí, o criado, pela janela, agarrou-o e cortou-lhe uma mão e o sangue ali ficou pela parede abaixo mas o colega pegou nele, pô-lo em cima do cavalo e fugiram.

Nunca se soube ao certo do esconderijo deles, talvez fosse no Penedo do Ladrão. O certo é que nunca mais ninguém viu o Zé do Telhado.

Informador:

ANTÓNIO DOMINGOS SANTOS

Lugar de Pinhote—Marinhas

Recolha de:

VÍTOR JOSÉ FERREIRA - 5.º E

LENDA DE S. LOURENÇO

S. Lourenço era guerreiro! Um dia, numa das muitas guerras em que participava, foi apanhado pelas tropas inimigas que, de imediato, o castigaram. Entretanto, fizeram uma fogueira, e puseram o Santo numas grelhas e «botaram-no» ao fogo. S. Lourenço, que era um homem de fé, a certa altura, voltou-se para as tropas e disse-lhes:

—Virai-me do outro lado, pois deste já estou assado.

As tropas ficaram tão impressionadas e aterrorizadas que fugiram, deixando-o ficar sobre as grelhas.

S. Lourenço levantou-se, montou no seu cavalo, e fugiu. Foi assim que veio à encosta do monte de S. Lourenço e subiu penedo acima. Se o cavalo tivesse dado mais um passo em frente, a capela onde ele está hoje, ficaria nas Marinhas mas como não deu, ficou em Vilc Chã.

VÍTOR JOSÉ FERREIRA - 5.º A

As regras gerais da alimentação

Devemos tomar sempre o pequeno almoço, ao acordar. Se não o tomarmos o nosso corpo vai utilizar proteínas destinadas a outros fins e não vamos trabalhar bem na escola ou no emprego.

Devemos merendar, a meio da manhã, e não passar mais de três horas sem comer.

Em todo o mundo, as pessoas dizem que devemos tomar leite. Têm razão. Devemos tomá-lo desde que nascemos até morrer. Não se deve exagerar da comida, não devemos comer em excesso nem por gulodice.

Bom, no meio disto tudo também tenho de falar de açúcar em demasia. O açúcar deve ser ingerido, mas não em quantidades abusadoras porque pode causar diabetes. Há açúcar nos bolos, nos doces, nos chupas, nos sumos, nos rebuçados, nos bombons e muitas coisas mais.

Também vou falar do álcool e gorduras em excesso.

O álcool não alimenta, não dá força, mas sim, destrói o nosso corpo. O álcool é o destruidor das famílias, o atrasador do crescimento; é o lobo mau contra a nossa saúde.

Há gorduras em quase todos os alimentos. Utilizadas

em muita quantidade provocam obesidade e doenças cardiovasculares.

Por último vou falar dos alimentos.

Nos alimentos existem micróbios. Se eles não forem lavados, esses micróbios vão-nos destruir pouco a pouco.

HELENA VENDA - 6.º A

ERA UMA VEZ UMA PRAIA...

Era uma vez... Sim era uma vez, porque hoje já não existe o que era uma linda praia, com enormes dunas, com a vegetação marítima a cobrir esses montes de areia luminosa e branca que brilhava à luz do sol ardente, com o barulho das ondas, a desmaiarem na areia humedecida por elas. Mas hoje nada é assim!... A areia já não é brilhante e branca, já não existem plantas como houvera há muito tempo a colorir monte de areiaj

Agora isso já não existe e eu, que sou uma criança, ainda tenho esperança... Tenho esperança que as pessoas de Esposende tenham respeito pela Natureza, por mim e por todos como eu. E que a praia volte a ser o que era: o belo e limpo litoral de Esposende.

ANA CRISTINA SERRA - 5.º B

A festa e a lição

Estava uma maravilhosa tarde! A Primavera tinha chegado.

Claro que as andorinhas tinham vindo primeiro para anunciar o acontecimento. E, como era habitual, logo chegaram as outras aves e animais.

Resolveram, então, aproveitar o dia para fazer a festa. Convidaram o coro dos pintassilgos para cantar e as outras aves ajudaram nos preparativos. As flores embelezavam tudo com as suas cores maravilhosas.

Finalmente, quando estava tudo pronto para a festa, apareceu o Sr. José, que era lenhador, para cortar as árvores. Assustados, os pássaros e os outros animais fugiram...

Foi então que, de repente, apareceu um duende, já com barba branca, que nunca ninguém tinha visto.

Aproximou-se do Sr. José e perguntou-lhe:

— Porque veio estragar a festa de chegada da Primavera?

Surpreendido pelo duende o lenhador respondeu-lhe:



Caminhos

Andava pelo meu caminho
Percorrendo-o devagarinho
Porque não era fácil
Esse meu caminhinho!!

Enquanto caminhava,
Muitas coisas encontrei
Pessoas e animais
E muitas coisas mais!!!

Como ser humano
Como alguém que pensa
Tentava ajudar os outros
Na alegria e na doença!!!

Mas nesse meu caminho
Muita gente não entendia
Esta minha dádiva
De amor e simpatia!!!

Amar um povo,
Uma região,
Uma condição,
Não é amar tudo.

Qual destes caminhos devo optar?
Já sei a quem vou perguntar
À minha professora de português
Ou então de Inglês.

MARIA ARMANDA SÁ - Turma J

— Eu não sabia que estavam em festa, pois nunca ninguém me disse que os animais e as aves da floresta faziam festa, pela chegada da Primavera.

— A única coisa que nas florestas é cortar árvores? parasse um pouco, pensasse e observasse as espécies animais, o cantar das aves, repararia que logo que eles também fazem festas.

Então o Sr. José prometeu ao duende que, sempre que fosse a uma floresta, não iria só para cortar árvores, mas sim para apreciar a Natureza.

Depois dessa conversa o Sr. José foi para casa e contou à sua mulher, a Sr.ª Rosa, o que tinha acontecido, só que ela não acreditou.

Entretanto, na floresta começou a festa. O coro dos pintassilgos pôde actuar e a festa foi muito bonita.

Daí por diante, o Sr. José nunca mais atrapalhou a festa da chegada da Primavera.

FERNANDA ALEXANDRA - 6.º B

ESPOSENDE CIDADE...

MARINHAS, QUE FUTURO?

(Continuação)

Acrescentaremos até que nos regozijamos profundamente com o acontecimento se ele não acarretar evidentes prejuízos para a nossa freguesia.

Esta nossa tomada de posição não constitui, pois, qualquer forma de obstrução à simples exornação de Esposende da categoria cidadina, é antes um veemente pedido de correcção do projecto, deficiente ou quase totalmente desconhecido do grande público.

É que, pela segunda vez, parece que pretende integrar no futuro perímetro urbano da cidade mais algumas áreas da nossa freguesia.

Embora a concretização do projecto não retire à parte de Marinhas a integrar na cidade os seus vínculos administrativos actuais que, em teoria, continuariam inalterados, o certo é que são multivárias as desvantagens daí advenientes.

Em primeiro lugar verificar-se-ia, assim, uma certa perda de identidade de Marinhas como um todo harmónico.

Depois o seu desenvolvimento seria desconhecido, certamente em duas velocidades muito díspares, com evidente prejuízo para as partes não integradas na cidade, pelo menos a médio ou a longo prazo, tenderiam gradualmente a destruir todos os elos com a freguesia-Mãe e a deslocá-los para a cidade-sede.

É isso que pretendemos evitar, pois queremos vivamente que todos os nove lugares de Marinhas, de Rio de Moinhos a Góis e ao rio, se desenvolvam equilibradamente e mantenham bem firmes os laços de conterraneidade, de solidariedade e de fraternidade mantidos durante longos séculos, senão mesmo milénios.

Para que tal aconteça a solução afigura-se-nos extremamente simples:

INTEGRAR TODA A FREGUESIA NA CIDADE DE ESPOSENDE que, assim ficaria constituída por duas: Esposende e Marinhas.

Inexistente qualquer obstáculo à concretização deste plano pois, como é comumente sabido, uma cidade pode abranger três tipos de áreas: urbanas, urbanizáveis ou envolventes daquelas.

Assim se procedeu em Viana do Castelo com a integração de Meadela; na Póvoa de Varzim, com Averno-Mar; e, em Guimarães e Vila Nova de Famalicão, com várias freguesias.

Os nossos antepassados deixaram-nos como HERANÇA SAGRADA, uma freguesia constituída por nove lugares, desenvolvendo-se num processo ordenado e o mais que possível igualitário.

É essa herança que pretendemos preservar.

O contrário, perdoe-se-nos a dureza da expressão, constituiria uma certa espécie de matricídio ou, pelo menos, de patricídio, de Esposende em relação a Marinhas ou uma espartilhação ou balcamização da nossa freguesia, em consequências futuras imprevisíveis.

É este o nosso sentir, a expressão fiel do nosso estado de alma, fazendo votos que conheça solução a contento de todos.

P'Um grupo de marinhenses
EULÁLIO

APÚLIA: 5 ANOS DEPOIS DE VILA

**■ Esporão de Pedrinhas a demolir;
Construção de Parque de Campismo**

(Continuação da 1.ª página)

ção de 17 fogos para auto-construção; de alterantivo à demolição de barracas de Cedovém, 1.ª habitação e a famílias carenciadas, calcula-se, a preços controlados, sejam construídos entre 45 e 49 fogos. Mas, as grandes obras, devido à impossibilidade de ser a Junta, «foram lançadas pela Câmara Municipal, entre elas: saneamento, água e habitação social, embora a Junta tenha dado a sua colaboração», esclareceu o autarca. De resto, as pequenas obras e arranjos, são da autarquia, todas incluídas no seu Plano de Actividades.

★ NO FUTURO, TAMBÉM CIDADE?

Ninguém deixa de ter aspirações, por simples ou complicadas que sejam. Apúlia vai crescer, segundo opinião dos autarcas, a partir da abertura ao trânsito das vias alternativas para melhor escoamento do tráfego em período balnear, com «o apoio dos fundos comunitários, já traçado no PDM, e se tudo for por diante, Apúlia dará um salto qualitativo muito

mo um dos 433 subscritores (392 das cidades de Lisboa, Porto e Coimbra e 41 da área da província), um dos moradores de Fonteboa. Isto acontecia em 1818, momento crucial para a grande viragem para o Liberalismo em Portugal. Trata-se de um Clérigo e, estamos certos ser D. Jerónimo José da Costa Rebelo, natural de Braga e Abade em Fonteboa. Este sacerdote foi Deputado às Constituintes em 1820 e em 1836 nomeado Vigário Capitular do Bispado de Lamego. Voltou para Fonteboa onde foi pároco até 1840, ano em que o nomearam Bispo do Porto.

No volume 6.º, mais uma vez é nomeada a terra de Esposende pelo punho do Eminente Arqueólogo Prof. Doutor Vítor de Oliveira Jorge, no artigo «O Fenómeno Megalítico no Território Português» colocando em evidência os dolmens de Vila Chã, nomeadamente o da Portelagem.

Estamos certos que estas Notas de Leitura suscitarão no leitor alguma curiosidade que poderá ser resolvida numa consulta a esta importante obra que se encontra à disposição na Biblioteca Municipal de Esposende. Também foi nosso propósito, e mais uma vez, informar que Esposende continua a ser estudado nos grandes palcos onde actuam as mais proeminentes figuras do panorama cultural português.

grande», facilitando a construção de novos equipamentos e de infraestruturas básicas. Mas, o movimento recentemente iniciado com vista à possível restauração do concelho, poderá alterar algumas das actuais aspirações, ou obras de interesse.

Sendo assim, com as perspectivas apontadas, os espaços de reserva agrícola poderão ser afectados, considerando a necessidade de construção de parques, zonas de lazer, e zonas verdes, habitação e outros equipamentos de interesse colectivo. A tal proposta, a autarquia diria que «estão previstos no PDM e tem áreas reservadas. Não se exclui a utilização de terrenos agrícolas situados no miolo da vila». No entanto, a reserva agrícola continua.

★ QUE FUTURO ELEITORAL?

Voltando às aspirações locais, ainda dentro do mandato, quais os trunfos para as eleições. O presidente, serenamente, apenas adiantou: «Não vejo mais nada a não ser a conclusão destas obras que são muito importantes». Mas, insistindo: «o parque de campismo a servir de habitação no período balnear... O campismo é, de certa forma, desenvolvimento ao comércio local. O campista tem necessidades que são satisfeitas localmente, enquanto o que aluga, consegue fazer tudo...»

Dentro deste quadro, seria oportuno indagar qual a disposição quanto às eleições futuras. O presidente, «vai tentar terminar o mandato sem se pronunciar e ainda nem sabe, nem reflectiu se é ou não de se candidatar; o secretário, «ainda não tomou uma decisão final»; o tesoureiro. «já decidiu e não vai continuar. Vai terminar o mandato. Outros virão...»

★ O ESPORÃO DAS PEDRINHAS

O mandato, é opinião dos autarcas, tem decorrido segundo as propostas apresentadas, de forma a resolver os problemas de mais urgência. Seja como for «tem decorrido muito bem», rematou o presidente. Há, todavia, um problema sério e que poderá acarretar outras situações: é o esporão de Pedrinhas, em tempos transformou a praia em vasto campo de calhaus e agora, «a demolição, pelo menos, em parte, do esporão das Pedrinhas... Está a prejudicar fortemente a nossa praia e, como se sabe, a praia de Apúlia atrai muito turista, é um polo de desenvolvimento. Esse esporão continua a danificar a praia e a duna. A nossa preocupação é que seja dada a solu-

ção, porque o presidente da Câmara está empenhado nessa solução e se o não for, poderá lesar pescadores, a praia, a freguesia.»

Apesar das diligências efectuadas, soubemos, a autarquia continua à espera, aguarda pacientemente.

★ A PROPOSTA DA LIFUCO

A Liga dos Futuros Concelhos iniciou um movimento no sentido de se obter a restauração do concelho de Apúlia, movimento reivindicativo que está a ser coordenado por Sérgio Barbosa, contando levar a ideia por diante. E, sobre esta matéria, diria o presidente da Junta: «Tive conhecimento deste movimento, nesta data. Vi letreiros na vila. É uma atitude a meditar bem e da reunião com as pessoas dessa iniciativa, vamos ver qual a ideia. Neste momento não sei de nada, em concreto. Se é para benefício da freguesia, vamos ver...», concluiu.

Sabemos que os autarcas foram colhidos de surpresa, com tal iniciativa e daí, a impropriedade quanto a respostas a dar. Aliás, sobre a matéria, o presidente da Câmara Municipal de Esposende «considera ser ainda cedo para se pronunciar.»

O presidente da Junta de Apúlia, a terminar, mostrou as valências do edifício-sede e das cedências, ao Desportivo local para sede e organização interna e, de igual modo, para aulas ou actividades pedagógicas, como a que decorre, sobre informática.

Apúlia continua a ser vista de modo a ser melhorado o seu aspecto urbanístico, soube-se, considerando a praia de interesse profilático, muito procurada pelos efeitos curativos.

QUINTA DA BARCA E S. LOURENÇO

(Continuação da 1.ª página)

das condições existentes, para o complexo em construção, em especial, a passagem da barca como travessia obrigatória a caminho de Santiago, o campo de golfe, as infraestruturas turísticas e o sossêgo, o mais indicado para repouso.

Depois do almoço, em Suave Mar, a visita a S. Lourenço, Castro e a Estação Arqueológica, recuperação da paisagem a partir do local, o panorama foi cancelado devido ao nevoeiro local.

A visita teve o acompanhamento do Presidente da Região de Turismo do Alto Minho e demais entidades ligadas ao sector.

NOTAS DE LEITURA:

ESPOSENDE EM ESTUDO

(Continuação da 10.ª página)

guesas — Alguns Scriptoria cistercienses», no qual o Prof. José Marques estuda a vida intelectual de alguns Mosteiros desde a Idade Média à Idade Moderna (Séc. XIII-XVI). Entre eses Mosteiros aparece o Mosteiro do Bouro.

Identificou alguns escribas ou copistas deste Mosteiro e, curiosamente, refere-se a «Frei Martinho de Esposende dahi natural, Monge de Bouro escreveu hum grande vo-

lume em pergaminho em que se conthém = Homiliae Originis super Leviticum. Expositio in libros Numerorum, et Josue».

No volume 2.º, o Prof. Doutor Francisco Fernando Queirós aborda a questão de «Os Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras como expressão da Emigração Portuguesa em França». Num dos capítulos onde identifica os Annaes e faz referência aos redactores, colaboradores e subscritores, surge co-

Prémio Nacional de Artesanato

Decorre até 31-05-93, no Centro de Emprego de Barcelos a apresentação de candidaturas para o PRÉMIO NACIONAL DE ARTESANATO.

Poderão concorrer todos os artesãos de nacionalidade portuguesa, às seguintes categorias:

— PRÉMIO DE ARTESANATO NACIONAL

- 1.º Prémio: 750 mil escudos e diploma
- 2.º Prémio: 500 mil escudos e diploma
- 3.º Prémio: 250 mil escudos e diploma

— PRÉMIO DE ARTESANATO MODERNO

- 1.º Prémio: 750 mil escudos e diploma
- 2.º Prémio: 500 mil escudos e diploma
- 3.º Prémio: 250 mil escudos e diploma

— PRÉMIO ESPECIAL DE ARTESANATO

(áreas de tecelagem e cobre)

- 1.º Prémio: 750 mil escudos e diploma

Regulamento disponível no Centro de Emprego de Barcelos

Av. Alcaldes de Faria, 333 B - 1.º Fr.

4750 Barcelos

Telef. 053 - 821212

Fax 053 - 821171

CONSULTE-NOS.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Cortiça e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 98 14 05 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

LUBRIFICANTES



PRETENDE NOMEAR REVENDEDDRES
PARA A ÁREA DE LUBRIFICANTES.

RESPOSTA AO APARTADO 163

4481 VILA DO CONDE CODEX

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 273, de 1-5-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O Doutor JORGE ALBERTO MARTINS TEIXEIRA, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso n.º 130/91, movida por Amélia Fernandes de Castro Barros, residente em Criad, Apúlia, Esposende, contra Joaquim Gonçalves Moreira, casado, com última residência conhecida no Brasil, foi na Rua Almirante Lobo, 1403, Bairro Espiranga, C. P. E., 04212 S. Paulo, Brasil, é este Réu citado para, no prazo de VINTE DIAS, contestar, querendo, a referida acção que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação deste anúncio, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Para constar se lavrou o presente que vai ser legalmente afixado.

Esposende, 16 de Março de 1993.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Alberto Martins Teixeira

O Escriurário,

a) Vítor Manuel Martins da Cunha

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICO que por escritura de 19 de Abril de 1993, lavrada a folhas 81 e seguintes do livro de notas deste Cartório n.º 59 - B, de «Escrituras Diversas», foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO na qual MANUEL DE SA SOLINO, e mulher DELFINA FERNANDES RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes no lugar de Areia, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de horta com videiras em ramada e pastagem, no sítio da Fonte da Senhora, na freguesia de Apúlia, deste con-

celho, a confrontar do norte com Regueira, do sul e poente com Avenida da Colónia e do nascente com Abílio Arantes, com a área de mil e duzentos metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1535, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de dezoito mil setecentos e vinte escudos e o atribuído ed CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e pu-

blicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende, aos dezanove de Abril de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, Engenheiro Civil e Presidente da Assembleia Municipal de Esposende:

No uso da competência que lhe é conferida pela alínea a), artigo 41.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a 2.ª Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, para o corrente ano, nos termos do artigo 36.º do diploma legal acima referido, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 29 do corrente, a realizar pelas 9,30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 01 — Período de intervenção do público;
- 02 — Período de antes da Ordem do Dia;
- 03 — Análise da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal;
- 04 — Período da Ordem do Dia;
 - 04.01 — Plano de Pormenor da Zona Norte, Esposende — alteração;
 - 04.02 — Plano de Pormenor da Zona Centro, Esposende — alteração;
 - 04.03 — Aprovação do Protocolo para estabelecimento de uma sociedade para o abastecimento de água ao grande Porto — subsistema Norte;
 - 04.04 — Conta de gerência da Câmara Municipal de Esposende do ano de 1992;
 - 04.05 — Relatório de actividades da Câmara Municipal de Esposende do ano de 1992;
 - 04.06 — Conta de gerência dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do ano de 1992;
 - 04.07 — Relatório de actividades dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do ano de 1992.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor, nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 14 de Abril de 1993.

O Presidente da Assembleia Municipal,

(António Fernandes Ribeiro, Eng.º)

● FÚTEBOL

NACIONAL
2.ª DIVISÃO/BEsposende, 1
Vila Real, 0

A vitória esperada!

Mais um jogo, mais uma vitória. Mestre Bino continua na senda das boas exibições, acompanhadas de vitórias. Desta vez a «vítima» foi o Vila Real. Bom jogo, muito longe de muito bom, alguma emoção à mistura, com resultado justo devido ao trabalho das duas equipas que jogaram, apenas, a pensar na vitória.

Tempo propício para a prática de futebol, com muito pouca assistência por parte da massa associativa, mas creio que isso se deve ao facto, quando uma equipa considerada grande nos visita, é de imediato dia do clube ou se quiserem «quota suplementar», o que faz afastar mais os sócios, isto no meu entender. Penso que esta quota deveria ser paga quando fossemos visitados por equipas consideradas menos boas do que a A. D. E., porque para estes jogos grandes haveria muito mais apoio por parte dos sócios.

A permanência do Esposende ainda não está garantida. Todos os jogos, daqui em diante, são autênticas finais, e o Esposende precisa de muito apoio.

O Esposende venceu o Vila Real por um zero, com um logo logo aos 24 segundos da segunda parte, marcado por Paulo Teixeira, e com a arbitragem, algo confusa, o que veio a contrariar as boas exibições que tem feito. José da Conceição Luís, árbitro do Porto, auxiliado por Carvalho Meireles e Manuel Silveira, o Esposende apresentou a seguinte formação: Lourenço; David, Lemos, José Augusto e Augusto; Fonseca, Antunes (Picas na 2.ª parte), Paulo Teixeira e Douglas; Vasco e Meia Noite (Jó, 85')

Cartões amarelos: Carlitos, 37; José Augusto, 41; Lemos, 44; Laranjo, 89; Jó, 90; Hélio, 90; Carlos Duarte, 90.

Infesta, 5
Esposende, 0

O peso da derrota!

Com arbitragem de Pedro Duro, de Aveiro, auxiliado por José Coelho e Virgílio Gonçalves, faz fez alinhar a seguinte equipa: Lourenço; David, Lemos, José Augusto (Picas na 2.ª parte) e Augusto; Caxina, Fonseca, Paulo Teixeira (Meia Noite, 71) e Petróleo; Vasco e Hugo.

Cartões amarelos: Geriante, 33; Vasco, 60; Paquete, 72; Tosaka, 84.

Cartão vermelho para Vasco, 89', por acumulação de amarelos.

Jogo fácil para o Infesta na primeira parte, com uma segunda mais equilibrada e com um desfecho justo para os homens da casa.

O Esposende foi surpreendido.

Arbitragem regular e o próximo jogo será com o Louzada.

Zé Costa

NACIONAL

3.ª DIVISÃO - SÉRIE A

F. C. de Marinhãs volta ao 3.º lugar!

Decorreram mais duas jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão, série A, e o F. C. de Marinhãs sofreu uma derrota, em Ponte do Lima, frente ao Limianos, e conseguiu uma vitória, no campo de S. Miguel, nas Marinhãs, em confronto com o Maria da Fonte.

Em consequência deste último resultado, o F. C. de Marinhãs igualou o Santa Maria e o Lanheses, encontrando-se as três equipas empatadas no 3.º lugar. Apesar de estarem afastados da possibilidade de subir à 2.ª divisão B, os marinhenses continuam a fazer excelente carreira e, ei-los, posicionados nos lugares de honra.

Quando faltam cinco jornadas para terminar o campeonato, o Marinhãs está agora com 35 pontos e pode atingir os 40 pontos.

Relativamente a estes dois jogos, no encontro em Ponte do Lima, os Limianos foram superiores e ganharam, com naturalidade. Por sua vez, no jogo em casa frente ao Maria da Fonte, os marinhenses mercê de uma boa exibição, venceram categoricamente os homens da Póvoa de Lanhoso.

Neste encontro, o F. C. de Marinhãs fez alinhar: Zé Augusto; Pedro Ribeiro, Zequilha, Luís e Josué (Celestino); Santana, Perrichon e Pacheco; Domingos, Jorginho (Veiga) e Zacarias.

Os golos foram marcados por Domingos (2), Josué e Zacarias.

Últimos resultados:

Limianos - Marinhãs, 2-0
Marinhãs - M. Fonte, 4-2

TAÇA DE HONRA
A. F. DE BRAGA

Realizaram-se mais duas jornadas da Taça de Honra da A. F. de Braga, tendo-se verificado mais duas derrotas para a equipa da A. D. E.

Resultados:

Joane - Esposende, 5-1
Espos. - Moreirense, 1-3

CAMP. DISTRITAIS
A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Na 1.ª divisão distrital, realizadas 26 jornadas, o G. D. de Apúlia continua a ser a equipa melhor classificada, das formações concelhias. Segue-se-lhe o Fão também bem posicionado e, mais abaixo um pouco, já na segunda metade da tabela, estão o Forjães e o Antas.

Últimos resultados:

25.ª jornada
Realense - Fão, 3-3
Forjães - Viatodos, 4-2
Maximinense - Antas, 0-0
Apúlia - Tibães, 0-0

26.ª jornada
Gondifelos - Apúlia, 1-1
Sequeirense - Fão, 1-1
Antas - Forjães, 2-1

II DIVISÃO

O Gandra e o Estrelas do Faro, as duas formações concelhias na 2.ª divisão distrital da A. F. de Braga, prosseguem o seu campeonato dentro da regularidade, encontrando-se, comodamente, no meio da tabela classificativa.

Últimos resultados:

24.ª jornada
Gandra - Brufense, 1-2
Ceramistas - E. Faro, 2-1

25.ª jornada
Vitória - Gandra, 0-1
E. do Faro - Estrelas, 1-0

III DIVISÃO

O Vila Chã, pode quase dizer-se, está com um pé na 2.ª divisão distrital, mercê do bom comportamento que efectuou e que, agora, se aproxima do seu termo.

A acontecer a esperada subida, é um regresso que se saúda.

Últimos resultados:

23.ª jornada
Vila Chã - Granja, 2-0

24.ª jornada
Arentim - Vila Chã, 1-1

JUNIORES - 1.ª Divisão

Ao aproximar-se do termo do campeonato, tanto os juniores do F. C. de Marinhãs como os da A. D. de Esposende têm garantida a manutenção no primeiro escalão distrital de juniores.

Últimos resultados:

29.ª jornada
Espos. - Moreirense, 1-0
M. Fonte - Marinhãs, 0-1

30.ª jornada
Amares - Esposende, 0-3
Marinhãs - Á. Graça, 3-1

JUNIORES - 2.ª Divisão

Neste escalão, os juniores do Forjães e os do Estrelas do Faro concluíram o seu campeonato fazendo os resultados condicentes com as suas capacidades desportivas. Parabéns pela boa participação.

Últimos resultados:

29.ª jornada
E. do Faro - Granja, 4-3
30.ª jornada
Dumiense - Forjães, 1-0

JUVENIS

Fase final

6.ª jornada
Vizela - Marinhãs, 2-0

7.ª jornada
Marinhãs - Braga, 0-6

EXT. DE JPVENIS

Resultados:

1.ª jornada
Apúlia - Cervães, 4-1
2.ª jornada

Famalicão - Apúlia, 1-2
EXT. DE INICIADOS

1.ª jornada
Famalicão - Marinhãs, 0-2
Gil Vicente - Apúlia, 3-0

2.ª jornada
Marinhãs - Gil Vicente, 2-0

EXT. DE INFANTIS

1.ª jornada
Vizela - Marinhãs, 3-0

2.ª jornada
Marinhãs - Famalicão, 1-0

CAMPEONATO DE
VETERANOS

Resultados:

7.ª jornada
Amares - Forjães, 1-0
Merelinense - Espos., 4-4

8.ª jornada
Esposende - Forjães, 2-1

TAÇA «CONCELHO
DE ESPOSENDE

2.ª eliminatória, 1.ª mão

Resultados:

Antas - Esposende, 0-1
Marinhãs - Forjães, 0-1
Vila Chã - Apúlia, 0-1

● ANDEBOL

Iniciadas do Esposende Andebol vice-campeãs nacionais!

Após uma empolgante caminhada rumo à final, as iniciadas femininas do Esposende Andebol apenas baquearam frente às suas congéneres de Lagos, do Liceu Gil Eanes.

Foi um honroso segundo lugar, conquistado entre 28 das melhores equipas nacionais, feito que vem abonar a real categoria das esposendenses que são, de facto, uma das melhores formações portuguesas. Parabéns.

Resultados:

Espos. - L. Camões B, 36-5
Esp. - Q. da Princesa, 14-7

16-6
Esp. - Cister-Alcob., 25-11
Esp. - Espinho, 25-13
Esp. - Porto Salvo, 12-13
Esp. - G. Eanes-Lag., 12-13
1.º Gil Eanes, Lagos; 2.º Esposende Andebol.

TAÇA DE PORTUGAL

Seniores femininas, 1/8 de final, resultado:

A. de Viseu - Espos., 10-37

XI TORNEIO

INTERNACIONAL DE
ALCOCHETE

Esperanças femininas

Resultados:

U. de Leiria - Espos., 11-12
Malev (Hungria) - Esp. 22-6
U. de Leiria - Espos., 9-8
Malev (Hungria) - Esp., 20-8
3.º lugar, Esposende.

Iniciadas femininas

Juve Lis - Esposende, 9-12
U. de Leiria - Espos., 5-10
Brandoa - Espos., 5-9
1.º lugar, Esposende.

V TORNEIO DA ILHA DA
MADEIRA

Infantis femininas

Marítimo - Esposende, 7-6
Andorinhas - Espos., 2-6
Estreito - Esposende, 3-5
Infante B - Espos., 2-22
A. Funchal - Espos., 1-14

Entre 13 equipas, o Esposende Andebol classificou-se em 5.º lugar.

V TORNEIO
INTERNACIONAL DE
ELCHE - ALICANTE
(ESPANHA)

Infantis femininas
Orihuela - Espos. B, 15-9
Torrellano - Espos. B, 9-5
C. P. N. - Espos. B, 13-10
O Esposende Andebol, que se deslocou a Espanha com a sua equipa B, classificou-se em 6.º lugar.

(Continua na 9.ª página)

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA - ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM
FUMEIRO CASEIROA MELHOR CARNE
AO MELHOR PREÇOTALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA
TELEF. 981920TALHO N.º 2 - R. DOS SARGACEIROS
TELEF. 981946

BELINHO

SENHOR AOS ENFERMOS

A tradicional festa de Belinho, em época Pascal, já está bastante divulgada e publicitada sem que, para isso, tenha havido grande interesse ou empenho. Refiro-me, como sabem, à «Procissão do Senhor aos Enfermos» que se realiza, todos os anos, no domingo seguinte ao da Páscoa. Este ano teve lugar no dia 18 de Abril.

Costuma-se enfeitar e adornar os caminhos para a passagem do Senhor que em procissão é levado aos doentes que não têm possibilidades de fazer a sua comunhão pascal na igreja. É uma tradição muito antiga que, nos últimos anos, tem ganho nova dimensão e muita dinâmica. Talvez seja esta a razão de tão grande afluência de visitantes, neste dia.

De facto, nem tudo é feito naquele dia; nos dias anteriores já se notava o movimento em ordem à preparação da festa: uns apanhavam flores, outros pintavam serrim, outros pregavam tábuas, outros faziam centros com os mais variados motivos e outros, ainda, ensaiavam os quadros vivos e movimentados que, ao longo do percurso pudemos ver e admirar.

Mas é no dia e noite anteriores que tudo ganha forma e se ultimam os preparativos e se faz o tapete em serrim, com flores ou noutro material que seja novidade e dê bom efeito.

Na verdade, quem passar em Belinho na noite anterior à realização da Procissão aos Enfermos, nota um movimento intenso de pessoas, muita iluminação e o manusear de muitos materiais. É que muita gente, sobretudo jovens, não vai à cama — faz uma directa a trabalhar na rua para que tudo fique o melhor possível. Os que vão à cama, cedo são acordados pelos estoiros dos foguetes, sinal combinado com os responsáveis do lugar e, se isso não basta, são acordados pelos vizinhos ou familiares com o objectivo de, com a ajuda de todos, atempadamente, tudo fique pronto e as pessoas possam participar, elas também, na Procissão.

A Procissão sai da Igreja por volta das 9 horas, indo na frente a cruzada (crianças da catequese e respectivas catequistas) com a respectiva bandeira ladeada pela bandeira do Santo Padre, seguindo as bandeiras devidamente espaçadas, a cruz, o Pálio sob o qual caminha o Rev. do Abade levando a Eucaristia, as lanternas ao lado do Pálio e da Cruz, a seguir ao Pálio grupo coral (que acompanha o Santíssimo à casa dos doentes, onde canta), segue-se a banda de música e, atrás, o povo. Esta é a estrutura habitual da

Procissão; só há excepção quando a banda não aparece ou surja qualquer imprevisto que obrigue a alterar esta ordem.

A Procissão, dizia, sai da Igreja, segue pela Avenida abaixo até à EN 13, volta a norte até à Fradonha, entra à direita e segue por cima, passa em Santo Amaro, atravessa a Avenida e segue até Carreira Cova, onde entra novamente na EN 13 até à Avenida; aí sobe para a Igreja. Para onde há doentes para que o Sr. Abade possa ir à casa destes levar-lhes a comunhão. Logo que regressa, a Procissão reinicia a sua marcha.

Todo o percurso do caminho está entapetado excepto a EN 13. Este ano, em minha opinião, estava muito bonito ao longo de quase todo o percurso: houve muitos flores e, na Avenida, até sal pintado a três cores que encantou todos os que puderam observar tal matéria prima em surpreendente aplicação.

Ao longo do percurso, em muitos sítios, havia quadros vivos alusivos à vida de Cristo e da fé Cristã, com destaque especial para o do Outeiro, em Carreira Cova, e o da Avenida que, no Adro da Igreja, prende a multidão e encanta os visitantes que, conhecedores da habitual representação, procuram lugares de onde haja boa visibilidade e tomam-nos muito cedo para poderem ver bem o quadro.

Este quadro é sempre o fecho, a chave d'ouro de toda a montagem e ornamentação para presentear a passagem de «Jesus-Eucaristia», desde a saída até à chegada ao ponto de partida.

Se todos os anos é diferente e sempre muito bonito, tenho a impressão que, este ano, tudo estava, ainda, superior. Nota-se evolução de ano para ano. É bom, é salutar, procurar novas formas, novas ideias e mais eficácia.

A todos quantos se empenharam nesta organização, bem como a todas as pessoas que nos visitaram, o nosso obrigado. — C.

★ SEMINÁRIO «COMO VENDER EM...»

No próximo dia 8 de Maio, a Cooperativa de Ensino Universidade Lusíada, CRL, com apoio de escritório de Advogados, leva a efeito Seminário sobre vendas no Reino Unido.

O Seminário decorrerá no auditório da Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão.

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICA, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, neste Cartório, exarada a folhas noventa, verso, do livro de «Escrituras Diversas» número cinquenta e nove, ALFREDO ANTÓNIO CRUZ VEIGA e mulher ANA FERNANDES PONTES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, onde residem no lugar de Jouve, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de Pinhal, com a área de sete mil metros quadrados, no lugar de Rajó, na freguesia de Rio Tinto, deste concelho, a confrontar do norte com António da Cruz Cardoso, do sul com José Cardoso Miranda, do nascente e poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 792, com o valor patrimonial de quinze mil setecentos e vinte e cinco escudos e o atribuído de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o, pagando impostos, possuindo-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor. E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e dois de Abril de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ASSINE E DIVULGUE JORNAL DE ESPOSENDE A INFORMAÇÃO REGIONALISTA

Jornal Desportivo

(Continuação da 8.ª página)

★ CANOAGEM

Fão campeão nacional de K2; cadetes

Na pateira de Óis da Ribeira, Aveiro, disputaram-se os campeonatos nacionais de fundo de canoagem, com a vitória colectiva de Crestuma e Fão na quarta posição, vencendo na prova de K4 cadetes masculinos, título nacional.

Das provas realizadas, o K4 de Fão, constituído por Belmiro Penetra, Lázaro Penetra, Luís Sousa e Emílio Araújo, alcançou a 2.ª posição, enquanto, em C2 seniores a dupla Carlos Vieira/Roxo conseguiram o 2.º lugar.

A prova de K4 cadetes masculinos, foi ganha pela equipa de Fão, constituída por Pedro Silva, António Ferreira, João de Jesus e Diogo Silva.

O Desportivo de Gemeses, também representado nas provas em disputa, por intermédio da equipa de K2 cadetes femininos, obteve um honroso 2.º lugar.

Os atletas do nosso concelho, pela informação obtida, conseguiram resultados favoráveis, entre cerca de 400 atletas, em representação de 32 clubes inscritos.

O Náutico de Fão continua, assim, a tradição e o prestígio já alcançado na modalidade.

★ ATLETISMO

IX Meia Maratona Internacional do Cávado

Teve lugar no passado dia 18 de Abril a IX Meia Maratona Internacional do Cávado, uma organização da A. D. E., com o apoio da Câmara Municipal.

Inscrveram-se cerca de 350 atletas, dos quais 266 alinharam à partida, tendo concluído a prova 202 praticantes de tão salutar modalidade desportiva.

Classificações:

Seniores masculinos, 1.º João Lopes, individual; 2.º Henrique Crisóstomo, Benfica; 3.º Fernando Santos, Salgueiros; 25.º Mário Alves; 41.º José Valverde; 43.º Manuel Belo; 53.º António Faria; 56.º António Fernandes, todos da A. D. E. Por equipas, 1.º C. R. Arada; 2.º Salgueiros; 3.º Arme de Clube; 9.º A. D. E.

Seniores femininos, 1.º Fátima Neves; 2.º Rosa Oliveira, ambas Maratona C. da Maia; 3.º Felicidade Sena, S. C. Braga.

Veteranos I, 1.º Torcato Moreira, A. D. E.; 2.º Adão Reis, G. D. Salvador Caetano; 3.º Vítor Reis, G. D. Ribeiros, Viseu; 13.º Jorge Loureiro; 20.º Fernando Lopes, 31.º Manuel Ferreira, todos da A. D. E.

Veteranos II, 1.º Manuel Augusto, EFACEC, Ovar; 2.º Juvenal Costa, Vouga Sport; 3.º Fernando Santos, S. T.

Seguros do Norte; 17.º Paulo Guimarães, A. D. E.

Veteranos III, 1.º Óscar Loureiro, individual; 2.º José Cunha, L. D. Leões, Valença; 3.º Alexandre Barbosa, Sport C. S. Vítor; 4.º João Costa, A. D. E.

Veteranos IV, 1.º José Carvalho, União Grundig; 2.º Adelino Carvalho, individual; 3.º Eduardo Silva, Sport C. S. Vítor.

Juniões, 1.º Rui Laranjeira, Casa do Benfica, no Porto; 2.º Carlos Mourão, U. Francos Figueirense; 3.º Pedro Branco, G. D. Alcatel, Portugal. Por equipas, 1.º G. D. Valado; 2.º Acrif, Fradelos.

Biblioteca Municipal de Esposende

Programa de Animação

MAIO / 1993

Hora do Conto — As sessões de leitura e do conto serão sempre na Sala da Hora do Conto e na Secção Infantil.

Dia 12 de Maio, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «O Ouriço-cacheiro Espreitou 3 vezes», de M. Alberta Meneres, maiores de 6 anos.

Dia 26 de Maio, 10 horas, na Sala do Conto, «A Ilha dos Papagaios», de Fernanda de Castro, maiores de 8 anos.

Da Escrita à Imagem — Vídeo de Animação, dia 7 de Maio, sexta-feira, 10 horas, «Aqui Está Donald», de Walt Disney, 48 minutos, maiores de 4 anos.

Dia 21 de Maio, sexta-feira, 10 horas, «O Último Paraíso Selvagem», de Edward Zingg, 57 minutos, maiores de 6 anos.

Sala de Exposições — «10 Anos de Investigação Arqueológica», exposição integrada na semana «Património do Concelho de Esposende», de 7 a 15 de Maio.

Organização dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende.

Visitas guiadas — Contactar os Serviços de Arqueologia, Dr. Rui Cavalheiro, Tel. 965135, Ext. 44.

As escolas, infantários ou grupos com mais de dez crianças ou adultos terão que marcar previamente.

★ CASA DO MINHO COM 70 ANOS

No dia 29 de Abril a Casa do Minho assinalou os 70 anos da sua fundação através de acontecimentos e de que se destaca o almoço à moda do Minho, realizado na sede.

No dia 1 de Maio, prova de vinhos, a 6.ª organizada e a 8 de Maio, o baile de aniversário.

A medalha comemorativa do aniversário está em distribuição, cabendo aos interessados adquirirem na sede.

Perspectivas de ditadura VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 17

Por JOÃO DO MINHO

O Abade João de Faria-Esposendense ilustre

Por: CELSO CUNHA

Antigamente a meninice fugia das escolas primárias como «o diabo da cruz», porque os pais eram pobres e tinham certas carências, também porque, os professores mantinham respeito, e os programas eram bastante rígidos. Por isso as fugas escolares motivavam os empregos prematuros, a maior parte das vezes aos 10 e aos 12 anos, permitindo a estes menores, auferirem experiências profissionais, a par da ajuda monetária aos seus familiares. Este panorama era gritante na parte menos favorecida das populações.

Foi assim que Portugal acumulou, «graças a Deus», uma abundância enorme de carpinteiros, serralheiros, pedreiros, sapateiros, alfaiates, canalizadores; enfim, todas as artes e ofícios especializados.

Hoje já está a ser e amanhã será muito pior, a maré negra para uma juventude na vadiagem, conflituosa, geradora de vícios incorrigíveis e doenças incuráveis.

Estão em extermínio permanente as «espécies» de trabalho, mais rude, mas, muito úteis à vida da huma-

nidade. Estuda-se agora dos 5 aos 30 anos e já existe como profissão a carreira de «Estudante», sem meta e sem ideias, que os podem levar à especialização de «nada fazerem» e viverem eternamente como parasitas dos pais ou da sociedade, ou então, saírem do buraco e formarem-se doutores de «qualquer coisa», para venderem banha de cobra nas feiras, ou ainda, andarem em carros roubados a puxar pelas carteiras das senhoras desprevenidas, na mira de caçar o seu sustento com as costas direitas.

Do analfabetismo oficial que as estatísticas relatavam com tamanha precisão nos tempos Salazaristas, que eram a força motora de um país saído duma longa crise, com a guerra de África a perturbar os seus movimentos, com o visionamento do progresso a valorizar seus ideais.

Um país que evoluiu e manteve-se longos anos dos seus rendimentos próprios, do seu trabalho árduo, sem tem de vergar a espinha perante o mundo. Passou-se infelizmente de um analfabetismo rico em substância orgânica e financeira, para

uma opulente pobreza de saber e inteligência, encubada nas centenas de escolas superiores, que vão degenerando o ensino, oferecendo diplomas e canudos a «torto e a direito» para se vangloriar sob o antigo regime do analfabetismo e da praga da ditadura. O pior de tudo isto, na minha opinião, é se, não iremos encontrar no futuro, um país mergulhado em licenciaturas com a sua população no activo, acampada nas ruas a fazer vida de saltimbancos, sem possuírem profissões de valor material, que lhes garantam a sua sobrevivência. Porque toda a gente que tem «canudo» não se humilhará, certamente, às profissões rudes, que outra impulsãoavam os países e os ajudavam a sair ilesos das crises e dos desaires.

Assim não deixaremos nunca, de pedir auxílio e esmolar sacrifícios a outros países que trabalham e que acumulam riquezas económicas e financeiras. Enquanto os nossos trabalhadores querem ganhar muito e trabalhar pouco ou nada, os que labutam nos outros países e até mesmo os nossos compatriotas: trabalham 15 e 20 horas por dia, no duro.

Tem sido um erro tácito da nossa esquerda, a sublevação da juventude nas ruas, sem educação e moral, em greves permanentes, não estudando e criando problemas graves aos que, não vivem dos sonhos, mas do trabalho que é a sua meta e a sua vida.

Esta loucura em que vivemos, coagida pelos partidos de esquerda, oposicionistas ao governo que vem em ordem decrecente, arruinando as mais velhas potências europeias, também nos levarão no futuro a outra ditadura com mais feridas e cicatrizes do que a outra, tão badalada, mas inocente neste ponto de vista. Portugal vive somente do exterior, não temos vida própria, nem ilusões, para tanta loucura e tanta insubordinação.

Já era tempo da juventude parar com a palhaçada e reflectir!

Ou será que os políticos que emergem na sombra, agarrados a velhas ideologias, não vêm que assim compartilham o país e tornam-se anti-patriotas?

Somente na mira das reformas tentadoras ou nos tentadores «lobys» que se vão embolsando à custa da ruína e da miséria dos outros.

O abade João de Faria viveu na primeira metade dos anos de 1600.

Uma das referências que serve de base a estas notas, é uma cópia da acta da sua admissão como irmão da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, datada de 29 de Junho de 1628.

É um dos primeiros membros que encontramos em Esposende, desta notável família dos FARIAS, cujo berço era a freguesia de Faria, nas faldas do Monte da Franqueira, no concelho de Barcelos, e muito próxima da freguesia de Rio Tinto, do nosso concelho.

Já a ela nos referimos a propósito do Alcaide Nuno Gonçalves de Faria, (Vulto Marcante n.º 9) cuja memória os barcelenses guardam ciosamente como património daquele concelho mas que, em nosso entender Esposende tem também algum direito em reivindicar, por motivos a que aludimos ao tratar daquele Alcaide.

A mais antiga referência que temos de documentos assinados em Esposende, por membros da família FARIA que utilizavam este apelido, data de 1610 e reporta-se a Domingos de Faria. Em 1620 e 1621 encontramos referências a Afonso Dias de Faria e a Francisco de Faria que nos parecem ser irmãos ou parentes muito chegados.

Alguns dos ramos da família dos FARIAS que se desenvolveram em Esposende até aos nossos dias, ocupando postos relevantes na vida social da vila e na vida pública do país, têm este tronco comum.

O abade a que nos referimos era esposendense, pois a referida acta diz expressamente que «nesta vila de Esposende e casa do cabido da Santa Casa da Misericórdia aonde estavam presentes o provedor e mais irmãos, ali apareceu e veio solenemente o abade João de Faria, natural desta vila...»

Mas não sabemos exactamente de quem era filho. As referências que encontramos à sua pessoa, fazem parte de um conjunto de elementos relativos a outros

(Continua na 5.ª página)

NOTAS DE LEITURA: ESPOSENDE EM ESTUDO

Por: Manuel Albino Penteado Nelva

Em 1985, na invicta cidade do Porto, realizou-se um dos maiores acontecimentos culturais da década de 80 e, quanto a nós, talvez, aquele que mais significado teve ou terá nas comemorações dos 500 anos dos Descobrimientos Portugueses.

Referimo-nos à Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo» que decorreu entre 4 e 7 de Junho daquele pretérito ano. Aí se reuniu a comunidade científica portuguesa, abordando temas que iam desde a História, Língua Portuguesa, Artes e Ciências até à Estratégia Militar.

Por vontade da Fundação Eng.º António de Almeida e de seu Presidente Fernando Aguiar Branco, publicaram-se em 1988 6 volumes que reuniram todas as comunica-

ções então apresentadas (cerca de 84) e cuja leitura aconselhamos.

Estes textos foram para nós de extrema importância e mais uma vez verificamos que as terras esposendenses são prenes de novidades históricas e que muitos dos documentos são trazidos à luz por grandes especialistas que os publicam, passando-nos, muitas vezes, despercebidos, ora pelo local de publicação ou mesmo porque se situam num contexto mais genérico e, por isso mesmo, só são perceptíveis por esposendenses.

Assim, tomanos algumas notas de leitura ao longo dos seis volumes e logo no 1.º volume, dedicado à História, aparece um artigo da auto-intitulado «Desconhecidas ria do meu ilustre amigo Professor Doutor José Marques Instituições Culturais Portu-

(Continua na 7.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

| | |
|--|-----------|
| Alexandrino da Vinha Hipólito (Esposende) | 6 000\$00 |
| Joaquim da Silva Braga (Esposende) | 4 000\$00 |
| Prof. António Alexandre Capitão Ribeiro (Esposende) | 3 000\$00 |
| Maria Filomena Felgueiras Novais(Canadá) | 2 350\$00 |
| Armando Gomes Enes (Canadá) | 2 000\$00 |
| Manuel Passos Vicente (Esposende) | 2 000\$00 |
| Dr. António Martins de Oliveira (Esposende) | 1 500\$00 |
| Eduardo Silva Soares (Gólos) | 1 500\$00 |
| Francisco Ribeiro Neves Lapeiro (Antas) | 1 500\$00 |
| Manuel Gonçalves Nelva (Antas) | 1 500\$00 |
| Manuel Correia da Vinha (Apúlia) | 1 500\$00 |

NÉLIA A VOSSA CASA HÁ 46 ANOS

CAFÉ - PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ

ESPOSENDE

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Não sei se o homem descende do macaco, mas merecer, merece.

SÓFOCLETOS



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA AVENÇADO

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE